

À direção da ADUFEPE
Professor Jaime Mendonça

Recife, 19 de janeiro de 2010

Tendo em vista os eventos sísmicos recentemente ocorridos no Haiti, os quais estão sendo largamente divulgados pela imprensa internacional;

Tendo em vista que nós já tínhamos comprado as nossas passagens para voltarmos ao Haiti, que já tínhamos nos desfeito de parte dos moveis do apartamento;

Tendo em vista que devíamos entregar a chave do nosso apartamento desde quinta-feira, 14 de janeiro, e que, devido ao ocorrido, conseguimos guardar a chave apenas por mais uma semana e precisamos renegociar uma permanência;

Tendo em vista o vencimento das nossas bolsas (do CNPq) devido ao encerramento dos nossos estudos de mestrado e à realização da defesa das nossas dissertações antes do prazo;

Nós, Franck Seguy e Michaëlle Desrosiers, casal de haitianos e estudantes da Pós-graduação em Serviço Social da UFPE, venhamos solicitando, em seguida à sugestão da nossa orientadora, Maria de Fátima Gomes de Lucena, um apoio emergencial da ADUFEPE.

Além dessas questões emergenciais, colocamos outros problemas a serem resolvidos em médio prazo pelos quais solicitamos um apoio político da ADUFEPE.

Tendo em vista o risco sanitário e epidemiológico altíssimo decorrendo dos eventos sísmicos recentes, sobretudo na capital, Porto-Príncipe, cidade onde moramos, o qual risco está sendo diagnosticado pela Cruz Vermelha e as demais instituições sanitárias;

Tendo em vista a estimativa que a capital Porto-Príncipe tem de ser evacuada urgentemente, o que impossibilita qualquer previsão de volta ao Haiti em curto prazo;

Tendo em vista o sexto mês de gravidez de Michaëlle que, a partir da 28ª semana, não vai poder mais viajar e que, de fato, nos obrigará a permanecer no Brasil para esperar o nascimento da criança;

Tendo em vista a impossibilidade de levar o recém-nascido ao Haiti logo depois do seu nascimento devido aos riscos sanitários e epidemiológicos em cima mencionados.

Atenciosamente,

Franck Seguy

Michaëlle Desrosiers